

O FUTURO DA REABILITAÇÃO: DESAFIOS DA TELERREABILITAÇÃO NOS SISTEMAS DE SAÚDE DO BRASIL E DE PORTUGAL

Joel Freires de Alencar Arrais¹;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/8019008630931040>

Enathanael Ribeiro Soares²;

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE.

<http://lattes.cnpq.br/3148461469187068>

Rayane Sales de Oliveira³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/6351603178644675>

Rayane Moreira de Alencar⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1797979130541522>

Ronikelson Rodrigues⁵;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6750421542226749>

Brenda Mickaelle Gadelha da Costa⁶;

Faculdade Inspirar, Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8809567450637426>

Luis Eduardo Santiago Holanda⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8065522386262955>

Pedro Paulo Rodrigues⁸;

Universidade Estadual da Paraíba (UEP), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4343525359438002>

Ariadna Moisés do Nascimento Arrais Ribeiro⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1713464819829490>

Adalberto Veronese da Costa¹⁰;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9376240448662474>

Glêbia Alexa Cardoso¹¹.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3612466634731947>

RESUMO: Objetivo: Analisar e descrever os principais desafios técnicos enfrentados na implementação da telerreabilitação nos sistemas de saúde do Brasil e de Portugal.

Metodologia: Revisão integrativa com busca sistemática nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, considerando artigos completos e gratuitos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas inglês e português. Após a triagem, cinco estudos foram selecionados, dois do Brasil e três de Portugal. **Resultados:** Os desafios vão além de questões tecnológicas, abrangendo a viabilidade econômica, a aceitação do usuário e a integração nos sistemas de saúde. A síntese dos achados demonstra que a acessibilidade, os custos, a familiaridade tecnológica, o treinamento de profissionais e a privacidade dos dados são as principais barreiras. **Considerações finais:** A telerreabilitação é uma ferramenta promissora para expandir o acesso à saúde, mas sua implementação eficaz depende de abordagens que considerem a intersecção de fatores técnicos e humanos, pavimentando o caminho para seu pleno potencial em um contexto de saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Sistemas de saúde.

THE FUTURE OF REHABILITATION: CHALLENGES OF TELEREHABILITATION IN BRAZILIAN AND PORTUGUESE HEALTH SYSTEMS

ABSTRACT: Objective: To analyze and describe the main technical challenges faced in the implementation of telerehabilitation within the healthcare systems of Brazil and Portugal. Methodology: An integrative review with a systematic search was conducted in the LILACS, SciELO, and PubMed databases, considering full-text, free-access articles published between 2020 and 2025 in English and Portuguese. After screening, five studies were selected: two from Brazil and three from Portugal. Results: The challenges extend beyond technological issues, encompassing economic viability, user acceptance, and integration into healthcare systems. The synthesis of the findings shows that accessibility, costs, technological familiarity, professional training, and data privacy are the primary barriers. Final Considerations: Telerehabilitation is a promising tool for expanding access to healthcare, but its effective implementation depends on approaches that consider the intersection of technical and human factors, paving the way for its full potential in a public health context.

KEYWORDS: Telehealth. Healthcare systems.

INTRODUÇÃO

A telerreabilitação é definida como a prestação de serviços de reabilitação que incluem desde o processo de avaliação, as intervenções, consultas até a educação em saúde por meio de tecnologias de telecomunicação (Richmond *et al.*, 2017), que traz soluções promissoras para superar as barreiras de acesso a logística nos sistemas de saúde.

A pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade de adoção de tecnologias, com o objetivo de garantir e aprimorar os cuidados em saúde de forma segura. A modalidade de assistência tele assistida não apenas facilita o acesso ao tratamento, mas também apresentou o potencial de otimizar a adesão dos pacientes e reduzir custos, beneficiando

tanto os indivíduos quanto os sistemas de saúde de forma mais ampla (Teixeira *et al.*, 2024).

Embora a telerreabilitação seja vista de forma positiva pelos fisioterapeutas, diversos fatores interferem na sua implementação, a adequada qualificação dos profissionais é crucial para garantir o sucesso dos atendimentos (Lawford *et al.*, 2019). Apesar desses desafios, a área tem apresentado avanços significativos. Além das barreiras culturais, questões tecnológicas, educacionais, de infraestrutura, jurídicas e econômicas devem ser analisadas para que se torne uma área benéfica a longo prazo (Nittari *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Fisioterapia tem reiterado seu compromisso social e seu papel na manutenção da funcionalidade (Souza *et al.*, 2022). Sabe-se que os atendimentos remotos podem promover melhora da qualidade de vida (Freitas *et al.*, 2021), nível de atividade física e desempenho funcional (Moraes *et al.*, 2023) de forma viável e segura (Cristo *et al.*, 2018), contudo, os efeitos da telerreabilitação não dependem apenas da contratação de profissionais. Eles exigem uma implementação que supere as barreiras tecnológicas e culturais da população (Souza *et al.*, 2022).

Portanto, é nesse cenário que se torna fundamental a análise dos desafios técnicos enfrentados na implementação da telerreabilitação nos sistemas de saúde. Compreender as barreiras e as oportunidades no Brasil e em Portugal permitirá não apenas traçar um panorama do estado atual, mas também propor estratégias para garantir que as competências profissionais e a infraestrutura tecnológica sejam desenvolvidas de maneira eficaz e sustentável, consolidando o papel da telerreabilitação como um pilar da saúde do futuro.

OBJETIVO

Analisar e descrever os principais desafios técnicos enfrentados na implementação da telerreabilitação nos sistemas de saúde do Brasil e de Portugal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com busca sistemática, seguindo as recomendações das Diretrizes metodológicas para elaboração de revisões sistemáticas do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Foram considerados elegíveis para o trabalho os artigos completos e gratuitos, disponíveis nas bases de dados LILACS, Scielo e PubMed, publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), que atendessem a pergunta norteadora: Quais são os principais desafios técnicos na implementação da telerreabilitação no Brasil e em Portugal?

Para formulação da estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores: “*Telerehabilitation*”; “*Rehabilitation*”; “*Health Systems*”; “*Brazil*” e “*Portugal*”, adotando como operadores booleanos “AND” e “OR” (Quadro 1). Todos os descritores estão indexados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Quadro 1: Estratégia para busca e seleção dos estudos.

Bases de dados	Operador <i>booleano</i>	Estratégia de busca
LILACS	AND/OR	(Telerehabilitation OR Rehabilitation) AND Health Systems AND (Brazil OR Portugal)
SciELO		
PubMed		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

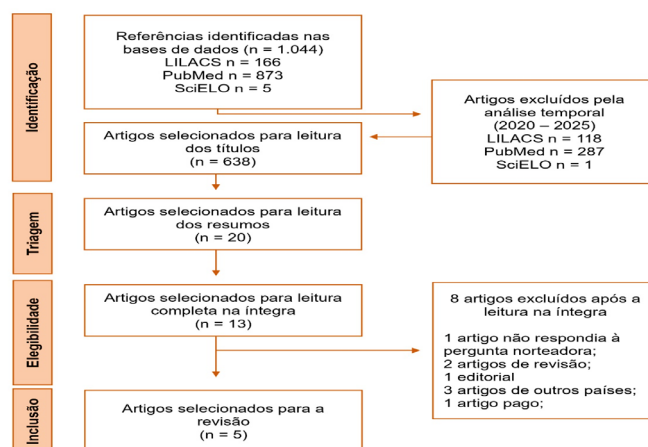
Foram incluídos artigos originais que abordavam a telerreabilitação com foco em serviços de fisioterapia e na prática de atividade física, bem como aqueles que discutiam os desafios e/ou barreiras para sua implementação. Consideraram-se publicações em português ou em inglês, desenvolvidas no Brasil e/ou em Portugal. Foram excluídas a literatura cinzenta e as publicações que se concentravam exclusivamente nos benefícios clínicos ou na efetividade clínica da telerreabilitação.

A seleção dos estudos ocorreu de acordo com a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e finalizando com a leitura na íntegra desses estudos, considerando a relevância das pesquisas. Os dados foram organizados e tabulados utilizando *Software Microsoft Office Excel*, versão 2020, adotando os critérios de país e quais os desfechos e principais resultados dos estudos na tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca resultou em 1.044 publicações. Após a aplicação do critério temporal (2020-2025), restaram 638 artigos para a etapa de seleção sendo, 118 na LILACS, 287 na PubMed e apenas um na SciELO. Pela leitura dos títulos foram excluídos 618 artigos; em seguida, sete foram descartados após a leitura dos resumos e outros oito após a leitura dos trabalhos na íntegra. Assim, cinco estudos compuseram a amostra final desta revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos nas bases de dados de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.



Legenda: n – Número de artigos; LILCAS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; PubMed - *National Library of Medicine*; SciELO – *Scientific Electronic Library Online*.
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dos artigos selecionados, dois foram desenvolvidos no Brasil (Cruvinel-Júnior *et al.*, 2024; Dias *et al.*, 2023) e três em Portugal (Martins *et al.*, 2025; Reis *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2022). O quadro 2 sintetiza de forma objetiva os principais achados de cada estudo.

Quadro 2: Visão geral dos artigos sobre telerreabilitação e soluções digitais em saúde.

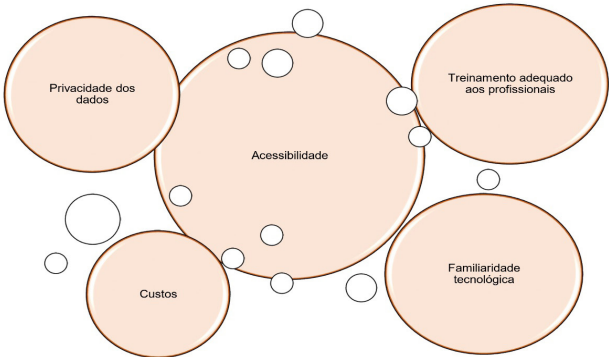
País	Autores/ Ano	Título	Principais resultados
Portugal	Santos <i>et al.</i> 2022	From Inception to Implementation: Strategies for Setting Up Pulmonary Telerehabilitation.	O sucesso da implementação da telerreabilitação depende do envolvimento de partes interessadas e da definição de estratégias claras. A satisfação dos pacientes é alta, com 88,1% satisfeitos com os resultados e 95,4% com o modelo. A integração dessas experiências é essencial para melhorar a eficácia, acessibilidade e resiliência dos sistemas de saúde globais.
Brasil	Dias <i>et al.</i> , 2023	Multimodal Software Architecture for Serious Exergames and Its Use in Respiratory Rehabilitation.	A arquitetura de software 123-SGR foi desenvolvida para criar “serious exergames” (jogos com propósito sério) para reabilitação. Sua principal vantagem é a flexibilidade, permitindo diversas combinações de entrada e monitoramento de dados, o que a torna adaptável às necessidades de profissionais e pacientes. A arquitetura foi bem avaliada por especialistas da área de saúde e tecnologia.
Brasil	Cruvinel-Júnior <i>et al.</i> , 2024	Affordable web-based foot-ankle exercise program proves effective for diabetic foot care in a randomized controlled trial with economic evaluation.	O programa demonstrou ser custo-efetivo para melhorar os sintomas e a gravidade da neuropatia diabética, dor e função do pé. No entanto, não se mostrou custo-efetivo em termos de anos de vida ajustados pela qualidade (QALYs). Apesar disso, os resultados sugerem que a integração em sistemas de saúde públicos é viável.

Portugal	Martins <i>et al.</i> , 2025	From ideation to real context of use of a digital solution to promote physical and cognitive training for older adults.	A solução digital DanceMove para idosos é aceitável, viável e agradável para uso doméstico, com altos níveis de aceitação, usabilidade e satisfação. a solução digital para treinamento físico e cognitivo em casa é aceitável, viável e usável para idosos. A metodologia de design participativo e as fases de teste foram cruciais para o desenvolvimento.
Portugal	Reis <i>et al.</i> , 2025	Respiratory telerehabilitation: user experience and satisfaction with the program.	Os participantes idosos se adaptaram facilmente ao programa de telerreabilitação, demonstrando satisfação e boa experiência. O estudo destaca a importância da percepção deles sobre aspectos como acesso, continuidade do cuidado, comunicação com a equipe e conforto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes obstáculos relacionados à implementação da telerreabilitação, que se apresentam tanto no âmbito técnico quanto no organizacional. Entre eles destacam-se questões de acessibilidade, custos, privacidade dos dados, necessidade de treinamento adequado aos profissionais e familiaridade tecnológica dos usuários. Esses fatores, representados de forma esquemática na Figura 2, evidenciam os principais desafios para a implementação e adesão da telerreabilitação, reforçando a importância de abordagens integradas para superar tais barreiras.

Figura 2: Principais desafios para implementação e adesão da a telerreabilitação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia avanços e desafios significativos para a consolidação da telerreabilitação nos sistemas de saúde. A implementação da telerreabilitação, com início presencial e continuidade domiciliar supervisionada, se mostrou mais segura, eficaz e com maior adesão, pois permite que o paciente seja avaliado, crie vínculo com a equipe e aprenda as rotinas antes da execução remota. A pesquisa de Santos *et al.* (2022) detalhou os cinco requisitos operacionais que sustentam esse modelo, desde padrões de qualidade e segurança até a funcionalidade tecnológica e a participação ativa de múltiplos atores. Tais estratégias se alinham às conclusões de Nittari *et al.* (2022) sobre a importância de superar barreiras tecnológicas e culturais, e às de Anil *et al.* (2025) sobre a necessidade de qualificação profissional específica para o cuidado remoto.

Um dos principais desafios identificados é a acessibilidade, que engloba questões como o custo de equipamentos e a infraestrutura de internet. Esse ponto se alinha diretamente à discussão sobre a viabilidade econômica, ressaltada pelo estudo de Cruvinel-Júnior *et al.* (2024), que avaliou a custo-efetividade de um programa de telerreabilitação no Brasil. Além disso, a familiaridade tecnológica e a necessidade de treinamento adequado para os profissionais são desafios cruciais que se conectam à temática da aceitação do usuário e do provedor (Albahrouh; Buabbas, 2021; Aloyuni *et al.*, 2020).

A inovação tecnológica é outro pilar fundamental para qualificar a prática clínica, como reforçado pelo estudo de Dias *et al.* (2023). A arquitetura 123-SGR, desenvolvida para integrar sensores em *serious exergames* de reabilitação respiratória, mostrou-se viável, segura e bem aceita, permitindo a personalização e o monitoramento em tempo real. A incorporação de ferramentas digitais interativas pode aumentar a motivação, o engajamento e a adesão dos pacientes, um achado que ecoa o estudo de Seron *et al.* (2021), que observou ganhos funcionais e de qualidade de vida em intervenções de telerreabilitação associadas a tecnologias interativas. Esses resultados indicam que a evolução tecnológica é indispensável para programas mais responsivos e centrados no paciente, desde que acompanhada de infraestrutura e capacitação adequadas.

O estudo de Cruvinel-Júnior *et al.* (2024) também ilustra a viabilidade econômica e a aceitabilidade de programas inovadores. A avaliação de um programa web de exercícios terapêuticos para o pé diabético demonstrou melhoria de sintomas e função, com custos semelhantes aos cuidados convencionais. A análise econômica incorporada ao estudo é um diferencial importante, pois, como destaca Stampa *et al.* (2024), a ausência de planejamento financeiro e de estudos de custo-efetividade é um dos maiores entraves para a expansão da telessaúde. Assim, a incorporação de análises econômicas deve ser vista como uma etapa essencial no planejamento de futuras iniciativas.

Por sua vez, o estudo de Martins *et al.* (2025) evidenciou que a baixa literacia digital permanece um obstáculo crítico. Apesar da boa aceitação e usabilidade da solução DanceMove para treino físico e cognitivo de idosos, parte dos participantes relatou dificuldades técnicas iniciais e necessidade de apoio para uso do sistema, além de ajustes no ambiente

doméstico. Esse achado reforça a importância de estratégias de suporte e treinamento prévio, corroborando Oh-Park, Lew e Raghavan (2021), que apontam o letramento digital como um determinante-chave da adesão a intervenções de telerreabilitação entre idosos. Programas de capacitação tecnológica e suporte contínuo são, portanto, indispensáveis para garantir equidade e viabilidade operacional dessas intervenções.

De forma semelhante, o estudo qualitativo de Reis *et al.* (2025) mostrou que idosos com doenças respiratórias crônicas percebem a telerreabilitação como segura, confortável e vantajosa, destacando benefícios como acesso facilitado, continuidade do cuidado, economia de tempo e custos, além do fortalecimento do vínculo com a equipe. Contudo, também mencionaram dificuldades relacionadas à falta de familiaridade com tecnologia, o que pode comprometer a adesão. Essa percepção converge com os achados de Haimi, Goren e Grossman (2024), que identificaram a baixa proficiência digital como uma das principais barreiras à adesão de idosos a serviços de telessaúde. Dessa forma, além da disponibilização de tecnologias e conectividade, torna-se imprescindível investir em suporte técnico, comunicação eficaz e acompanhamento ativo para garantir adesão, segurança e efetividade clínica.

A avaliação conjunta dos estudos no Brasil e em Portugal demonstra que os desafios na implementação da telerreabilitação são multifacetados, indo além das barreiras técnicas para incluir a aceitação do usuário, a viabilidade econômica e a integração eficaz nos sistemas de saúde. Embora os estudos brasileiros (Cruvinel-Júnior *et al.*, 2024; Dias *et al.*, 2023) e portugueses (Martins *et al.*, 2025; Reis *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2022) tenham focos distintos, a síntese dos resultados aponta para uma agenda comum na saúde coletiva.

A adoção da telerreabilitação não depende apenas da capacidade tecnológica, mas também da percepção e da capacitação dos profissionais de saúde. Pesquisas em outros países, como as realizadas por Albahrouh e Buabbas (2021) e Aloyuni *et al.* (2020), revelam que a atitude e a familiaridade dos fisioterapeutas com a telessaúde **são barreiras significativas. No entanto, o cenário da COVID-19** demonstrou a capacidade de adaptação, como observado por Hall *et al.* (2021) em um contexto pediátrico.

A telerreabilitação, portanto, não é uma solução única para todos os problemas (Turolla *et al.*, 2020), mas a sua implementação como uma oportunidade de avanço em saúde coletiva (Bettger; Resnik, 2020) exige que os desafios técnicos sejam vistos de forma integrada com a aceitação humana, a eficácia clínica e a sustentabilidade econômica. As experiências de Brasil e Portugal, embora distintas em foco, convergem na necessidade de políticas e práticas que promovam a telerreabilitação de forma equitativa e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que a implementação da telerreabilitação nos sistemas de saúde do Brasil e de Portugal apresenta potencial para ampliar o acesso, otimizar recursos e fortalecer a continuidade do cuidado, especialmente em populações vulneráveis e geograficamente isoladas. Os estudos analisados demonstraram que

intervenções tecnológicas bem estruturadas, com modelos híbridos, soluções digitais interativas e programas web baseados em evidências, podem alcançar boa aceitação, adesão e resultados clínicos satisfatórios, desde que acompanhadas por suporte técnico, planejamento e monitoramento contínuo.

Conjuntamente, os estudos aqui analisados reforçam que a implementação da telerreabilitação exige mais do que recursos tecnológicos: requer planejamento financeiro, capacitação de profissionais, suporte técnico aos usuários e desenho participativo que considere as especificidades socioculturais e tecnológicas dos públicos atendidos. A superação integrada dessas barreiras é condição indispensável para que a telerreabilitação seja incorporada de forma sustentável e equitativa aos sistemas de saúde, tornando-se uma estratégia viável e efetiva de ampliação do acesso e qualificação dos serviços de reabilitação.

A principal limitação deste estudo é o baixo número de artigos analisados, o que pode restringir a abrangência e a generalização dos resultados. Para um aprofundamento do tema, recomenda-se que futuras pesquisas se concentrem em estudos de viabilidade e impacto em larga escala, avaliação da experiência do usuário e desenvolvimento de tecnologias mais eficazes. Assim, a telerreabilitação poderá evoluir de uma promessa para uma realidade acessível na saúde de todos.

REFERÊNCIAS

- Albahrouh, S. I.; Buabbas, A. J. Physiotherapists' perceptions of and willingness to use telerehabilitation in Kuwait during the covid-19 pandemic. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 21, n. 1, p. 122, 2021.
- Aloyuni, S.; Alharbi, R.; Kashoo, F.; Alqahtani, M.; Alanazi, A.; Alzhrani, M.; Ahmad, M. Knowledge, attitude, and barriers to telerehabilitation-based physical therapy practice in Saudi Arabia. **Healthcare**, v. 8, n. 4, p. 460, 2020.
- ANIL, K. *et al.* Telehealth Training and Education for Allied Health Professionals: A Scoping Review. **Telemedicine Reports**, v. 6, n. 1, p. 76-90, 2025.
- Bettger, J.P.; Resnik, L. J. Telerehabilitation in the age of Covid-19: An opportunity for learning health system research. **Physical Therapy**, v. 100, n. 11, p. 1913–1916, 2020.
- Cristo, D.; Nascimento, N.P.; Dias, A.S.; Sachetti, A. Telerreabilitação em pacientes cardiopatas: revisão sistemática. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 4, p. 443-450, 2018.
- Cruvinel-Júnior, R.H. *et al.* Affordable web-based foot-ankle exercise program proves effective for diabetic foot care in a randomized controlled trial with economic evaluation. **Scientific Reports**, v. 12, 2024.
- Dias, C.; Nery, J.T.C.; Hounsell, M.S.; Leal, A.B. A Multimodal Software Architecture for Serious Exergames and Its Use in Respiratory Rehabilitation. **Sensors**, v. 23, n. 21, 2023.
- Freitas, C.M.F.; Alves, C.M.A.; Feltrin, L.A.C.; Oliveira, A.P.; Maia, L.C.P. Telerreabilitação e telemonitoramento cardiorrespiratório em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista**

Científica, v. 2, n. 5, 2021.

Haimi, M.; Goren, U.; Grossman, Z. Barriers and challenges to telemedicine usage among the elderly population in Israel in light of the COVID-19 era: A qualitative study. **Digital Health**, v. 10, p. 20552076241240235, 2024.

Hall, J.B.; Woods, M.L.; Luechtefeld, J. T. Pediatric physical therapy Telehealth and COVID-19: Factors, facilitators, and barriers influencing effectiveness—a survey study. **Pediatric Physical Therapy**, v. 33, n. 3, p. 112–118, 2021.

Lawford, B.J.; Delany, C.; Bennell, K.L.; Hinman, R.S. “I Was Really Pleasantly Surprised”: Firsthand Experience and Shifts in Physical Therapist Perceptions of Telephone-Delivered Exercise Therapy for Knee Osteoarthritis-A Qualitative Study. **Arthritis Care Res**, v. 71, n. 4, p. 545-557, 2019.

Martins, A.I. *et al.* From ideation to real context of use of a digital solution to promote physical and cognitive training for older adults. **Scientific Reports**, v. 15, 2025.

Moraes, J.B.A. *et al.* Programa de exercícios físicos por telerreabilitação em idosos com doença de Parkinson: um estudo experimental. **Revista Pesquisa e Fisioterapia**, v. 13, 2023.

Nittari, G. *et al.* Telemedicine Practice: Review of the Current Ethical and Legal Challenges. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 12, p. 1427-1437, 2020.

Nittari, G.; Savva, D.; Tomassoni, D.; Tayebati, S.K.; Amenta, F. Telemedicine in the COVID-19 Era: A Narrative Review based on current evidence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, 2022.

Oh-Park, M.; Lew, H. L.; Raghavan, P. Telerehabilitation for Geriatrics. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 32, n. 2, p. 291-305, 2021.

Reis, N. *et al.* Respiratory telerehabilitation: user experience and satisfaction with the program. **BMC Geriatrics**, v. 25, 2025.

Richmond, T. *et al.* American Telemedicine Association’s Principles for delivering telerehabilitation services. **International Journal of Telerehabilitation**, v. 9, n. 2, p. 63-68, 2017.

Santos, C.D.; Rodrigues, F.; Caneiras, C.; Bárbara, C. From Inception to Implementation: Strategies for Setting Up Pulmonary Telerehabilitation. **Frontiers in Rehabilitation Sciences**, v. 3, 2022.

Seron, P. *et al.* Effectiveness of Telerehabilitation in Physical Therapy: A Rapid Overview. **Physical Therapy**, v. 101, n. 6, p. pzab053, 2021.

Souza, T.S. *et al.* Organization and offer of physical therapy care in response to the COVID-19 pandemic in Brazil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, 2022.

Stampa, S. *et al.* Factors Facilitating and Inhibiting the Implementation of Telerehabilitation — A Scoping Review. **Healthcare (Basel)**, v. 12, n. 6, p. 619, 2024.

Teixeira, G.R.G.S.; Araújo Júnior, O.S.; Oliveira, D.A.A.P. A eficácia da telerreabilitação na doença de Parkinson: uma revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 11, 2024.

Turolla, A.; Rossettini, G.; Viceconti, A.; Palese, A.; Geri, T. Musculoskeletal physical therapy during the COVID-19 pandemic: Is telerehabilitation the answer? **Physical Therapy**, v. 100, n. 8, p. 1260–1264, 2020.